



Impacto das Restrições, Devido à Covid-19, nos Hábitos de Higiene Oral em Crianças e Adolescentes

Licenciatura em Enfermagem • 4º ano, 7º semestre • Estágio IV: Saúde Infantil e Pediátrica • Ano letivo: 2021/2022

Autoras: Magalhães, A.; Teixeira, A.; Pinto, C.; Castro, I. • Docentes: Prof.ª Goreti Marques, Prof.ª Rita Fernandes, Prof.ª Sofia Silva

INTRODUÇÃO: Uma boa saúde oral é fundamental para a saúde em geral, bem-estar e qualidade de vida. Com o aparecimento da COVID-19, o contexto em que a criança e a respetiva família se desenvolve apresenta um problema importante na saúde mental, social e física. Assim, a limitação de acesso a cuidados de saúde apresenta-se como uma barreira a uma procura de saúde preventiva adequada. Perante esta dificuldade, a promoção da saúde odontológica torna-se essencial com a necessidade de implementar protocolos que abranjam não só casos de urgência, mas também medidas preventivas de patologias futuras (CNSMCA, 2020).

OBJETIVO: Identificar as principais implicações para a saúde odontológica à luz do impacto das restrições, devido à pandemia causada pelo COVID-19, nos hábitos de higiene oral em crianças e adolescentes.

METODOLOGIA:

Tipo de estudo: revisão da literatura, em contexto pandémico, com síntese narrativa e análise concetual e temática.

Questão de partida: “Qual o impacto das restrições, devido à Covid-19, nos hábitos de higiene oral em crianças e adolescentes?”

Motores de Busca: EBSCO e BVS.

Descritores e Conectores Booleanos: (“oral care” OR “mouth care” OR “oral hygiene” OR “dental care”) AND (“children” OR “adolescents” OR “youth” OR “child” OR “teenager”) AND (“pandemic” OR “epidemic” OR “outbreak” OR “covid-19” OR “coronavirus”).

Resultados da Pesquisa: dos 265 artigos encontrados, foram selecionados 10 artigos, segundo Critérios de Inclusão e Critérios de Exclusão previamente definidos.



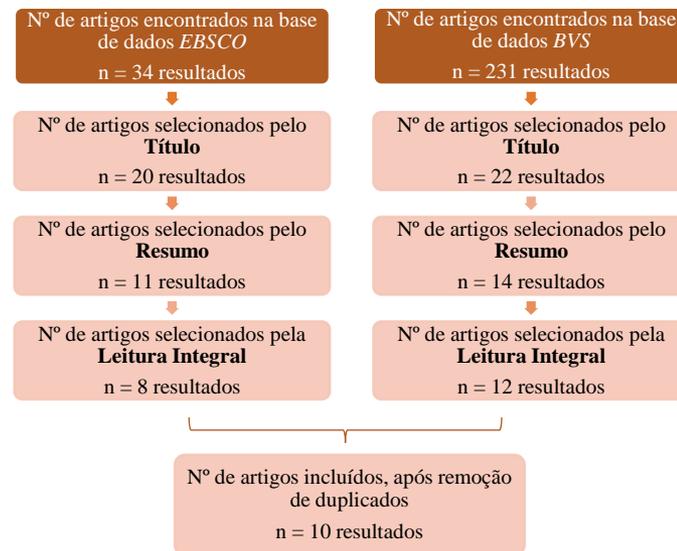
RESULTADOS:

HIGIENE ORAL
Segundo *Mridula, Monika e Aditi (2021)*, foi notória a dificuldade dos pais em manter uma boa higiene oral dos filhos durante a pandemia, em consequência do aumento de hábitos alimentares prejudiciais à saúde oral, nomeadamente, a ingestão de snacks e açúcares. É fundamental, iniciar os cuidados adequados de saúde oral logo desde o nascimento, quanto maior for o envolvimento dos pais, dos cuidadores, dos profissionais de saúde e de educação bem como de todos os que poderão acompanhar e, de alguma forma, interceder na promoção da saúde oral nos diversos contextos, melhores e mais duradouros serão os resultados (*DGS – Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral, 2021*).

HÁBITOS
Em contexto pandémico, várias famílias passaram por despedimentos ou decréscimo nos ordenados. O maior défice de conhecimento denotado foi precisamente no que toca a recursos na comunidade, tais como: consultas médicas de rotina e/ou de enfermagem e dentistas. *Jacqueline, et al (2021)* consideram significativa a associação entre o défice de conhecimento e os baixos rendimentos familiares, devido à pandemia. *Raffaella, et al (2021)* confirmam que, durante aos confinamentos, registou-se um aumento notório do número de refeições diárias e um aumento do consumo de doces, registando-se, consequentemente, alguns casos de dores de dentes e abscessos dentários. Destacam ainda que a população pediátrica passou mais tempo em contacto com tecnologias, havendo um decréscimo no que toca ao exercício físico e às horas de sono. A alteração dos hábitos de sono também foi constatada como consequência da pandemia provocada pelo vírus Sars-CoV-2, com prevalência nos confinamentos, *Ana Sofia, et al (2020)* acrescenta a presença de sonolência excessiva e sonambulismo, associados a uma má higiene oral. Desta forma, há uma necessidade de reforço de medidas preventivas e orientação para uma higiene oral efetiva.

ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE
Segundo *Weijia, et al (2021)*, as consultas dentárias de rotina foram suspensas, devido ao aumento da infeção cruzada e para prevenção da mesma. Assim sendo, só emergências dentárias foram providenciadas, dificultando a facilidade de acesso aos cuidados dentários pediátricos e a manutenção de uma boa higiene oral. *Matthew, et al (2020)* acrescenta que o confinamento foi essencial para que se evitasse o prolongamento de cadeias de transmissão, mas no que toca a hábitos dentários as repercussões serão a longo prazo e há que agir perante isto. Assim sendo, é importante desenvolver programas de promoção e educação em saúde oral, focando no comportamento profilático e instruir sobre prevenção efetiva (*Chang Lui, et al, 2021*).

Figura I: Diagrama PRISMA – Processo de pesquisa e seleção dos artigos científicos



CONCLUSÃO

Segundo a *DGS (2021)*, a abordagem efetuada pelos profissionais de saúde oral no âmbito da intervenção individual a cada criança ou jovem, integra a instrução e motivação para as práticas adequadas relacionadas com a higiene oral e com a alimentação. Portanto, como Enfermeiros de Cuidados Gerais, é necessário educar com o intuito de promover **bons hábitos alimentares, bons hábitos de sono e bons hábitos de higiene oral**, tal como instruir sobre a correta escovagem dos dentes. O objetivo será alertar e fazer ver às famílias que é necessário tomar uma **posição protetora e ativa** no que toca aos hábitos dentários. Torna-se ideal incutir ações simples de promoção de uma adequada saúde oral na rotina das famílias com crianças e jovens, de forma a contribuir para o seu bem-estar geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

